



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CARTOGRAFIA PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA PRATICADA POR JOVENS.

AUTOR PRINCIPAL: Carolina Ozelame Laner.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Brasil tem taxas de homicídio 30 vezes maior do que a Europa e no ano de 2016, pela primeira vez na história, o número de homicídios no Brasil superou a casa dos 60 mil em um ano (WHO, 2018). Considerado um problema de saúde pública complexo, o homicídio contribui para o incremento de mortes, doenças e incapacidades, contemplando diferentes realidades sociais (GOMES, DUARTE, CARVALHO, 2015).

Entre os jovens, a conduta delinquente remete ao processo de adolescer. Nessa etapa do desenvolvimento ocorre a reestruturação do psiquismo, momento chave para o início e manutenção do comportamento antissocial e, a persistência deste, pode contribuir para comportamentos criminosos na vida adulta (ANDREU-RODRÍGUEZ, PEÑA-FERNÁNDEZ, & LOZA, 2016).

Considerando o aumento do homicídio perpetrados por jovens, o presente estudo objetivou investigar os fatores psicossociais relacionados ao homicídio, tentativa de homicídio e latrocínio, considerando variáveis que poderiam motivar tais condutas delitivas

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo retrospectivo documental de 55 prontuários de adolescentes que cometeram homicídio, tentativa de homicídio e latrocínio, que constavam em um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no norte do estado do Rio Grande do



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Sul, no período novembro de 2017 a março de 2018. A análise dos dados contou com a estatística descritiva e a literatura pertinente.

De 55 prontuários, 100%, eram do gênero masculino, com idades entre 14 e 20 anos (M=17 anos), solteiros (91%, n 50=). Foram identificados 24 prontuários (44%) com histórico de tentativa de homicídio, 20 prontuários (36%) com história de homicídio e 11 prontuários (20%) com histórico de latrocínio. Os adolescentes apresentaram escolaridade média de 7,1. O abandono escolar antes do crime ocorreu em 49% (n=27) dos casos. Entre 67% (n=34) dos casos, o crime ocorreu com a utilização de armas de fogo e 55% (n=30) dos adolescentes tinham histórico relacionado a outras infrações.

Quanto as famílias, 29% (n=16) recebiam bolsa família e 75% (n= 41) dos adolescentes trabalhavam antes de serem presos. No contexto familiar, 45% (n=25) dos adolescentes tinham familiares que haviam cometido algum delito. Na maioria, o delito foi perpetrado pelo irmão (29%, n= 16), pelo pai (11%, n=6), pelo tio (9%, n=5). A maior parte dos adolescentes havia ausência de um ou dos dois pais (49%, n= 27), e a família era composta por pais separados (45% n= 25). O consumo de drogas esteve presente na história de 69% (n=38) dos adolescentes.

Quanto a motivação dos atos criminosos, 36%, (n= 20) foram incitados por brigas, discussões, vinganças, defesa própria, 20% (n= 11) foram impulsionados por assalto, incentivo de amigos e convivência em ambiente de vulnerabilidade, 5% (n= 3) foram motivados pelo uso de drogas, incluindo dívidas e/ou problemas financeiros, 4% (n= 2) envolveram tentativa de abuso sexual da vítima. Pelos registros, 9% (n= 5) dos adolescentes negaram terem cometido tais atos. Esses resultados corroboram estudos que relataram como contribuintes dos atos violentos, as práticas parentais disfuncionais, o ambiente familiar violento, e as condições de vulnerabilidade social (JOST 2010; WELTER; SCORTEGAGNA, 2016).

Um ambiente familiar disfuncional foi encontrado em cerca da metade dos jovens (47%), onde não há a presença essencial dos pais, para o desenvolvimento psíquico e social. Nessa perspectiva, pode ocorrer uma busca, por meio do crime, de sentido para suas vidas e para o preenchimento da angústia do desenraizamento, o que legitima estudos prévios (JOST, 2010).

No presente estudo, 66% dos atos criminosos foram praticados com arma de fogo, dado esse reforçado pelo Segundo o Mapa da Violência 2016, quando os Homicídios por Arma de Fogo (HAF), cresceram cerca de 592,8%. Já em 2014, os homicídios representam quase totalidade das mortes por armas de fogo (94,3%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Jovens expostos a múltiplos fatores de risco, acabam sendo prejudicados em seu desenvolvimento e incorporam para si as características do seu meio social, cultural e histórico.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



O desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática torna-se necessário, contribuindo para o desenvolvimento de medidas de assistência e encaminhamentos mais efetivos e para direcionar futuras intervenções.

REFERÊNCIAS

ANDREU-RODRÍGUEZ, J., PEÑA-FERNÁNDEZ, M., & LOZA, W. Predicting risk of violence through a selfappraisal questionnaire. *European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 8, 51-56, 2016.

GOMES, S.; DUARTE, V.; CARVALHO, M. J. L.; *Violência e criminalidade. Configurações Revista de sociologia*. 2015

JOST, M. C. Fenomenologia das Motivações do Adolescente em Conflito com a Lei. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília; Vol. 26 n. 1, pp. 99-108, 2010.

WELTER P., SCORTEGAGNA S. A.. Adolescentes que cometeram homicídio: Quais os fatores de risco?. In: *Adolesc. Saude*. 2016; 13: p.7-15.

WORLD HEALTH ORGANIZATION 2018. *World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*. p. 1-100, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 110/2009

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.